

CENÁRIO MACROECONÔMICO CRESCIMENTO ACIMA DO ESPERADO NO BRASIL E NORMALIZAÇÃO DA TAXA DE JUROS, NOS EUA, VACINAÇÃO AVANÇADA E INFLAÇÃO ALTA

Em maio de 2021, apesar da CPI da COVID-19 estar a todo vapor, o cenário político foi morno, sem grandes surpresas de ambos os lados. E isto, por si só, já contribuiu para o bem dos ativos, que refletiram mais os fundamentos econômicos e menos os ruídos políticos.

A prévia do crescimento do Brasil, medida pelo IBC-Br divulgado em meados do mês, foi melhor que o esperado, trazendo otimismo ao mercado financeiro com a economia brasileira – o otimismo foi confirmado com a divulgação do PIB oficial em 01/06. O mercado financeiro revisou as projeções de crescimento da economia brasileira para este ano, agora, esperam expansão de 4,36% do PIB, ante 3,21% da projeção anterior.

Paralelamente, o nosso Banco Central, decidiu mais uma vez aumentar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, para 3,50%, novamente, o BC deixou claro que irá aumentar mais vezes ainda este ano, com o mercado esperando que a SELIC encerre o ano em 5,75%. No nosso caso, a alta de juro traz um efeito positivo para os ativos, pois se trata de uma normalização do juro ao nível de risco do país, contribuindo para o controle da inflação corrente.

Na contramão dos fundamentos positivos, a taxa de desemprego do país atingiu 14,7% no trimestre encerrado em março – número divulgado em maio de 2021. O mercado de trabalho segue fraco por conta das quarentenas que vigoraram neste período no país, enquanto, o crescimento da economia foi puxado pela agropecuária, segmento que gera pouca oferta de trabalho.

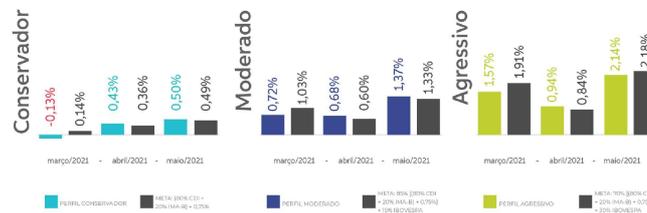
Nos EUA, a inflação para os consumidores avançou para 4,2% em 12 meses, bem acima das expectativas, que esperavam algo em torno de 3,6%. O número se encontra elevado principalmente por conta dos preços das commodities, em especial, o petróleo, que também afetou a inflação brasileira.

Atualmente, a inflação americana é a principal variável que os investidores no mundo inteiro estão acompanhando. O Federal Reserve (FED), o banco central dos EUA, está convicto que esta é uma inflação de curto prazo, ou seja, passageira, e que não há necessidade de alta de juro para controlar os preços. Por outro lado, parte do mercado acredita que o FED esteja errado e que, em breve, a inflação aumentará mais que o esperado, forçando uma forte alta de juro, prejudicando os ativos.

Pelo lado do FED, o principal argumento para uma inflação passageira é o fato das commodities, em especial o petróleo, não pressionar mais a inflação, pois já atingiu um patamar bem elevado, e mais, o mercado de trabalho americano está distorcido no curto prazo. Por conta dos auxílios emergenciais que estão em vigor por lá, muitas pessoas não estão querendo trabalhar, mesmo com a vacinação bem avançada, o que pressiona os salários para cima, com o fim próximo destes estímulos, a tendência é de suavização na inflação.

Neste contexto, no mês, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) apresentaram retorno de 1,06%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) apresentaram retorno de 0,20%. Os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) apresentaram retorno de 0,35%, acima do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que avançou 0,27%. O Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, apresentou alta de 6,16%, enquanto S&P 500 e MSCI World, principais índices acionários globais, apresentaram alta de 0,55% e 1,26% respectivamente.

RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em maio de 2021, os ativos passaram por um período menos volátil, sem fortes ruídos políticos frequentes nos últimos meses. Todos os ativos fecharam o mês em terreno positivo e acima do ativo livre de risco, representado pelo CDI, com exceção dos títulos públicos prefixados.

No comparativo com as metas, os perfis CONSERVADOR e MODERADO apresentaram retornos levemente acima de seus respectivos benchmarks. Já o perfil AGRESSIVO ficou levemente abaixo de seu benchmark que foi fortemente influenciado pelo expressivo retorno do Ibovespa no mês.

Neste momento, existem dois diferenciais importantes que andam lado a lado com uma carteira de investimento vencedora. Primeiro, o acompanhamento cada vez mais detalhado do mercado financeiro, através da análise massiva de informações de investimentos, e a segunda, ainda mais relevante, é ter em mente um cenário de longo prazo.

A Volkswagen Previdência Privada, sabendo disto, possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,50%	0,95%	2,94%	5,91%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	0,49%	0,85%	2,06%	7,02%
PERFIL MODERADO	1,37%	1,70%	8,59%	10,78%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	1,33%	1,72%	7,94%	11,70%
PERFIL AGRESSIVO	2,14%	2,35%	14,33%	15,42%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	2,18%	2,55%	13,98%	16,04%

Diretoria de Investimentos
Luiz Paulo Brasizza (AETO - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% IBOV 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% IBOV 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

